



APRESENTAÇÃO

Maria Jaqueline Elicher

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Adriana Carvalho Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Motivados pela arte do encontro e pelas reflexões que atravessam os campos do turismo, da geografia, da literatura e demais expressões da arte, o número especial da *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais* apresenta um pouco das vivências experienciadas durante os quatro Seminários da Rede Entremeio: Rede de Pesquisa em Geografia, Turismo e Literatura, que tiveram a *viagem* como tema motivador. Ocorridos entre 2017 e 2019, os eventos foram sediados respectivamente pela Unirio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, USP – Universidade de São Paulo, UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora e UEG – Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina), reunindo pesquisadores de variados campos científicos, universidades e regiões do Brasil.

As pesquisas aqui agrupadas formam uma coletânea de dezoito textos apresentados nos eventos, que por sua vez tiveram dinâmicas variadas de organização como rodas de conversas, apresentação oral com debates, formação de mesas redondas e palestras. Com temas variados, os textos apresentam em comum uma preocupação com estudos e representações que privilegiam a leitura da dimensão espacial a partir da arte, com destaque para literatura e valorização da cultura.

Dois artigos se debruçam sobre a análise do papel de instituições públicas na cultura de municípios do Estado de São Paulo. Sandro Coelho e Valterlei Araújo no artigo *Cultura e Espaço Público: a contribuição da Biblioteca Pública Municipal Brito Broca na articulação com o território*, buscam verificar o papel cultural, a prestação de serviços de informação cidadã e a articulação territorial da Biblioteca Pública Brito Broca, em

Pirituba, São Paulo. No artigo *Cultura e espaço público: a contribuição da biblioteca pública municipal Brito Broca na articulação com o território*, Camila Marujo e Valterlei Araújo analisam a relação de parceria entre a FUNDART (Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba) e a ALPA (Associação Lira Padre Anchieta) para os avanços no desenvolvimento cultural do município de Ubatuba/SP.

As narrativas e as semióticas do espaço são explorados em dois artigos. Luiza Silva e Márcio Melo em *Dobro a esquina e já sou outro quem caminha: análise de inscrições nas paredes e muros de uma universidade pública no norte de Tocantins*, buscam analisar as formas de ocupação simbólica do espaço pela palavra a partir da leitura de pichações, inscrições e cartazes que discorrem sobre questões identitárias, relações de conflito e tensões entre espaço público e privado. Donizette Silva, Eguimar Chaveiro e Fernanda Martins abordam em *Narrativas de jovens urbanos da periferia de Goiânia: desafios contemporâneos da escola pública* as experiências dos grupos juvenis na periferia urbana relativas ao trabalho e às relações de trabalho, à cultura e aos atravessamentos advindos da precarização laboral, da informalização e de relatos de crise identitária. O material de análise desse trabalho constitui-se de coleta de falas de jovens de escola pública goianense denominadas “cartas de vida”.

As representações de *sertão* e *campo* são analisados a partir dos escritores João Cabral de Melo Neto e de Bernardo Élis em três artigos dessa coletânea. José Elias Neto toma o poema *Cão sem plumas* para explorar a simbologia do poema que desvela os sentidos da carga vivida pelo homem do sertão nessa obra de João Cabral de Melo Neto em *Literatura de representação da realidade no poema O Cão sem plumas de João Cabral de Melo Neto*. Sobre a obra de Bernardo Élis, o sertão goiano é explorado por Ricardo Gonçalves em conto que traz representações sobre garimpo de diamantes e as situações de violência dessa atividade no artigo de nome *Cascalhos inclementes: garimpo e violência no conto Sua Alma, sua Palma, de Bernardo Elias*. Ainda sobre o autor, Edson Silva propõe discutir as características do campo goiano, tomando como base o conto *A enxada* no artigo *A Terra, a enxada e a geografia: conversa entre coronéis, camaradas, professores e estudantes*.

Os conceitos de *lugar* e *imaginário* a partir da perspectiva da Geografia Humanista são tratados em dois artigos. Otávio Costa procura interpretar saberes e práticas espaciais no romance *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust com o artigo *A experiência do lugar na perspectiva proustiana: diálogos entre geografia e literatura*, enquanto

Adriana Silva explora no *Diário Íntimo*, de Lima Barreto, as experiências com o espaço urbano tomando os meios de transportes como lugar de encontro e reflexão no artigo *Diário de bordo das viagens de trem e bonde: os relatos de vivência da cidade e de construção do processo de escrita de Lima Barreto em Diário Íntimo*. Por fim, o artigo *O imaginário e a cidade de Goiás-GO*, de Renata Dutra, explora a relação entre imaginário e a Cidade de Goiás (GO). No texto a autora analisa “o misticismo enraizado no imaginário da mesma cidade, as lendas e histórias escondidas por trás das histórias tradicionalmente contadas pelos historiadores; a herança cultural ainda transmitida nas escolas e nas famílias. Uma outra Goiás sem privilégio da procissão do fogaréu ou da enchente no rio Vermelho que um dia ali varreu, uma Goiás sob outro olhar”.

Paisagens sonoras, viagens e percepções geográficas são a inspiração de três trabalhos apresentados. A interlocução entre geografia, turismo, viagens e literatura musical é o foco do artigo de Jean Santos, que analisa os trabalhos de Heloísa Duarte Valente ao explorar a paisagem sonora do fado no texto *Fado, canção de liberdades poéticas: um ensaio teórico nos entremeios da geografia e do turismo*. Renato Souza nos brinda com uma investigação pautada na Geografia Cultural para explorar as representações do espaço e de formação do território brasileiro nas letras de Pena Branca e Xavantinho privilegiado a temática do *sertão* com o artigo *O Grande sertão: uma investigação geográfica sobre os sertões de Pena Branca e Xavantinho*. As experiências geográficas de viagem (missão científica) a Moçambique são relatadas no artigo *A geografia não me deixa dormir: as marcas na pele da sociedade e do território de Moçambique*, assinado por Valdir Specian e Fernando Uhlmann Soares. No texto, os geógrafos descortinam as percepções geográficas apreendidas nas incursões pelas províncias de Nampula, Maputo, Gaza e Inhambane, em Moçambique.

Dedicados a investigar como a literatura redescobre os muitos sentidos de espaço, Valéria Silva e Carlos Carreto apresentam a contribuição que a filosofia do imaginário de Gaston Bachelard pode trazer para uma perspectiva de leitura do espaço na literatura no artigo *O Imaginário entre a Geografia e a Literatura*.

O Caminho de Cora Coralina é o tema do artigo *O Caminho de Cora Coralina- Turismo literário ou marketing do turismo?* Maria Geralda de Almeida analisa nesse ensaio o roteiro goiano face à intencionalidade governamental ao nomear o caminho ecoturístico com aquele da célebre poetisa e distanciar-se do viés literário.

A relação entre literatura e narrativas indígenas é discutida no texto *A força política da*

palavra: uma literatura de terra e punhos, de Damiana Pereira de Sousa. No texto, a autora vasculha a importância do movimento de escritores indígenas e suas implicações em termos de conquistas de pautas e lutas protagonizadas por esses sujeitos. Ademais, demonstra que a literatura indígenas no campo do diálogo entre literatura e geografia para aprofundar a leitura do território.

No artigo *Comunismo no Brasil: análise sociológica*, de autoria de Pedro Gonçalves, problematiza-se os discursos que apontam a possível instauração do sistema político comunista no Brasil. Assim, a partir de uma abordagem sociológica sobre o comunismo e seus princípios, o autor demonstra que “a taxação do termo comunista aos opositores do sistema desigual vigente ocorre, na maioria das vezes, sem fundamento teórico e sociológico”.

Por fim, destaca-se o texto *O gozo absoluto e a castração: algumas implicações com o laço social*, de Alan Machado, no qual o autor “reflete sobre as implicações entre o gozo, a castração e o laço social”. Para isso, o pesquisador baseia-se no “pensamento de Freud, sobretudo a tese desenvolvida em *Totem e tabu* (1913) na qual sustenta, por meio do mito do pai da horda, a ideia de passagem do estado de natureza ao estado de cultura, de modo a demonstrar que o barramento do gozo absoluto, mediante mecanismos de castração, cria as condições psíquicas para a sustentação do laço social”.

A diversidade dos temas e perspectivas apresentadas nos artigos revela um pouco da riqueza dos encontros e da natureza dos debates presentes nos Seminários da Rede Entremeio que contribuíram enquanto caminhada preparatória que culmina na realização do V Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e IV Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte, em novembro de 2019, na cidade do Rio de Janeiro.